

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino**  
**de Leitura e Produção de Textos**

Rosineide Pires da Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTO DE TRADIÇÃO ORAL PARA O**  
**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO 6º ANO DO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS**

Belo Horizonte

2025

Rosineide Pires da Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE TRADIÇÃO ORAL PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias

Belo Horizonte

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

## ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 31 de outubro de 2025, às 15:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE TRADIÇÃO ORAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, apresentado por ROSINEIDE PIRES DA SILVA, número de registro 2023701460, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Luiz Francisco Dias - Orientador, Profa. Solange Moreira dos Santos Vellozo (UNEMAT), Profa. Thalita Nogueira Dias.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

( ) Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 31 de outubro de 2025.

Prof. Luiz Francisco Dias (Doutor)

Profa. Solange Moreira dos Santos Vellozo (Doutora)

Profa. Thalita Nogueira Dias (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Nogueira Dias, Usuário Externo**, em 03/11/2025, às 09:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Francisco Dias, Servidor(a)**, em 03/11/2025, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Solange Moreira dos Santos Vellozo, Usuário Externo**, em 12/11/2025, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4656829** e o código CRC **E63FFA92**.

Dedico este trabalho a todos os professores e pesquisadores que, com sua dedicação e paixão pelo ensino, inspiram e transformam a vida de seus alunos

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força, sabedoria e resiliência concedidas ao longo desta trajetória acadêmica, possibilitando a superação dos desafios e a concretização desta conquista.

À Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e ao seu corpo docente, pelo ensino de excelência e pelo compromisso com a formação acadêmica, essenciais para meu crescimento intelectual e profissional.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Francisco Dias, pela orientação criteriosa, dedicação e paciência, cujo respaldo foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu esposo, Pedro Luiz Alves da Silva, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão, elementos essenciais para a superação dos desafios ao longo desta caminhada.

Ao meu neto, Pedro Gabriel Pires Gomes, pelo carinho, cuidado e inspiração constantes, que trouxeram significado e leveza a esta jornada acadêmica.

Aos colegas de curso, pela valiosa convivência, pelo apoio mútuo e pelas trocas de conhecimento, que enriqueceram minha formação e tornaram esta trajetória mais significativa.

## RESUMO

O trabalho parte do pressuposto de que o trabalho pedagógico feito a partir de contos de tradição oral representam um recurso interessante e profícuo a ser empregado em aulas do 6º Ano do Ensino Fundamental. Enfatiza-se que a aplicabilidade dos contos de tradição oral mostra-se pertinente para a questão da interpretação de texto, habilidade essa que é fundamental não somente no Ensino Fundamental, mas também ao longo de toda a vida acadêmica dos estudantes. O estudo apresenta como objetivo geral analisar a importância dos contos de tradição oral no desenvolvimento da leitura e interpretação de textos no 6º ano do Ensino Fundamental. Por meio da prática investigativa, foi possível constatar que uma das situações que podem ser trabalhadas com a utilização destes contos é a oralidade. O desenvolvimento da oralidade influencia positivamente não só em questões de leitura e escrita, mas também engloba a decodificação do texto lido, o que, por conseguinte, é positivo no segmento da interpretação textual. Além disso, o trabalho referente ao uso de contos pode ser feito pelo professor de Língua Portuguesa a partir de estratégias como, por exemplo, rodas de conversa, contação de histórias e dramatizações. O papel do professor neste sentido abarca a narração das histórias, bem como sua respectiva contextualização, de maneira que isso facilite a compreensão do que está sendo ensinado para os alunos. O estudo depreende que, ao serem corretamente trabalhados, os contos de tradição oral podem contribuir de forma significativa para a formação dos alunos, com ênfase para a construção de sua respectiva autonomia.

Palavras-chave: oralidade; histórias; processo pedagógico.

## **ABSTRACT**

The study is based on the assumption that pedagogical work based on tales from oral tradition represents an interesting and fruitful resource to be used in 6th grade elementary school classes. It is emphasized that the applicability of tales from oral tradition is relevant to the issue of text interpretation, a skill that is fundamental not only in elementary school, but also throughout the entire academic life of students. The study has as its general objective to analyze the importance of tales from oral tradition in the development of reading and text interpretation in the 6th grade of elementary school. Through investigative practice, it was possible to verify that one of the situations that can be worked on with the use of these tales is orality. The development of orality positively influences not only reading and writing issues, but also encompasses the decoding of the text read, which, therefore, is positive in the segment of textual interpretation. Furthermore, the work related to the use of short stories can be done by the Portuguese language teacher using strategies such as conversation circles, storytelling and dramatizations. The role of the teacher in this sense includes the narration of stories, as well as their respective contextualization, in a way that facilitates the understanding of what is being taught to the students. The study concludes that, when correctly worked, short stories from oral tradition can contribute significantly to the education of students, with an emphasis on the construction of their respective autonomy.

**Kew words:** orality; stories; pedagogical process.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
3.1 Origem e características dos contos de tradição oral.....	13
<b>4 CONTO DE TRADIÇÃO ORAL E ENSINO .....</b>	<b>14</b>
4.1 A oralidade e a escrita no desenvolvimento da interpretação textual.....	16
4.2 Estratégias pedagógicas para a utilização dos contos orais .....	18
<b>5 ETAPAS DO PROCESSO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A oralidade é um dos pilares da construção do conhecimento humano e desempenha papel fundamental na formação leitora e interpretativa dos alunos. Os contos de tradição oral, transmitidos de geração em geração, são recursos ricos para o ensino de língua portuguesa, por estimularem a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico. O presente estudo analisa a relevância dos contos de tradições orais para o desenvolvimento da leitura e da interpretação textual no 6º ano do Ensino Fundamental - Anos finais, considerando as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas, destacando como esse gênero literário, aliado a práticas pedagógicas adequadas, pode ampliar o repertório cultural dos estudantes, estimular a imaginação, fortalecer a compreensão de textos e promover a formação de leitores críticos, autônomos e capazes de estabelecer relações significativas entre a literatura, a linguagem e o contexto social.

Na contemporaneidade, a literatura oral tem sido progressivamente complementada ou, em determinados contextos, parcialmente substituída por textos digitais e outras formas de entretenimento, o que representa um desafio para a escola. Nesse cenário, torna-se necessário refletir sobre estratégias pedagógicas capazes de utilizar os contos de tradição oral para fomentar o desenvolvimento das competências de leitura e interpretação, preservando, simultaneamente, a riqueza cultural e histórica desses relatos. Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: como os contos de tradição oral podem ser utilizados como ferramenta pedagógica para aprimorar a leitura e a interpretação no 6º ano do Ensino Fundamental? Essa problemática orienta a presente investigação, que busca compreender os impactos do uso dos contos orais no desenvolvimento das competências leitora e interpretativa dos alunos.

O estudo apresenta como objetivo geral analisar a importância dos contos de tradição oral no desenvolvimento da leitura e interpretação de textos no 6º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender de que forma os contos orais contribuem para a compreensão textual e o desenvolvimento crítico dos alunos.
- b) Identificar estratégias pedagógicas que tornem os contos orais mais atrativos no ensino de leitura e interpretação.
- c) Avaliar o impacto da oralidade na construção de sentidos e na ampliação do repertório

linguístico dos estudantes.

A escolha dos contos de tradição oral como objeto de estudo justifica-se pela sua relevância pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências leitoras e interpretativas. Esses contos apresentam elementos culturais, simbólicos e literários que atraem o interesse dos alunos, oferecendo acesso direto a aspectos importantes da literatura e da história. Ao envolver os estudantes em narrativas cativantes e muitas vezes lúdicas, os contos orais estimulam a imaginação, o raciocínio lógico, a reflexão crítica e o desenvolvimentos de habilidades fundamentais para a formação de leitores competentes e autônomos. Nessa direção, pode-se considerar que o conto é um gênero textual que congrega conhecimentos característicos da humanidade. Ele é produzido pela coletividade, a qual se encarrega de levar para as gerações futuras.

Se tomarmos o ponto de vista sociológico, Costa (2005, p. 12), diz que o homem “é um animal que necessita de aprendizado para adquirir a maior parte de suas formas de comportamento”. Pois, pensar o conto como tradição oral é diferente de pensar o que chamamos acima de *literatura oral*. De um lado, considera-se que a tradição significa o método usado para a produção do conto. Visto que a literatura oral constitui-se de um conjunto de textos específicos (Contos, lendas, mitos, fábulas, etc.). Para Costa (2005), as “lendas e mitos relatam histórias de heróis que, mesmo crescendo no isolamento, tornaram-se humanos – Rômulo e Remo, Tarzan, Mogli, apresentando comportamentos compatíveis com os demais seres humanos”.

Sendo assim, tais textos carregam em si um longo aprendizado:

[...] em que as gerações mais velhas transmitem às mais novas suas experiências e conhecimentos. **Essa característica da humanidade dependeu, entretanto, da nossa capacidade de criar sistemas de símbolos que constituem as linguagens, por meio das quais somos capazes de nos comunicar, transmitindo aos outros o legado de nossa experiência de vida, compartilhando os sentidos que a ela atribuímos.** Dessa forma, o homem transmite suas experiências e visões de mundo utilizando a comunicação, estabelecendo-se uma íntima identidade entre linguagem, experiência e realidade, que é a base do imaginário e do conhecimento humano (Costa, 2005, p. 12-13 – Grifos nossos).

Diante dessa citação, para tratarmos do conto no modo como nos propomos, vamos considerar como prática de linguagem a oralidade, a leitura que articula-se e integra-se ao CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO vinculado ao componente curricular

de Língua Portuguesa – 6º ao 9º ano. E, os objetos de conhecimento, como: Produção de textos orais, oralização e estratégia de leitura. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o currículo da Educação Básica no Brasil, e enfatiza a importância da oralidade, da leitura e da interpretação no Ensino Fundamental- Anos Finais.

Nessa perspectiva, a habilidade EF69LP53 orienta que os alunos leiam em voz alta textos literários diversos, incluindo contos de tradição oral, como causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento e piadas, e que contem ou recontam essas histórias, expressando compreensão e interpretação por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente. Essa abordagem visa desenvolver competências relacionadas à leitura, interpretação e oralidade, promovendo o contato com diferentes gêneros narrativos e incentivando a análise crítica dos textos. Complementarmente, a BNCC indica outras habilidades essenciais para o 6º ano, como utilizar a leitura para apreender sentidos globais do texto e localizar informações explícitas e implícitas (EF69LP01), identificar diferentes gêneros textuais e suas características, compreendendo suas funções comunicativas (EF69LP02), produzir textos orais e escritos adequados a diferentes contextos, articulando ideias, informações e opiniões (EF69LP03), reconhecer e analisar recursos expressivos da linguagem, como figuras de linguagem, ritmo e repetição, presentes em textos literários (EF69LP05), comparar versões de um mesmo texto, valorizando alterações na narrativa, linguagem e estilo (EF69LP06), e participar de debates e discussões, argumentando com base em informações do texto e em experiências pessoais (EF69LP07). Dessa forma, o trabalho com contos de tradição oral no 6º ano permite que os estudantes desenvolvam competências de leitura, interpretação, oralidade, produção textual e análise crítica, fortalecendo tanto o repertório literário quanto a capacidade de expressar e argumentar sobre diferentes aspectos culturais, históricos e linguísticos.

Nesse contexto, os contos de tradição oral se configuram como ferramenta pedagógica poderosa. Além de favorecerem a leitura, a interpretação e a oralidade, contribuem para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos, resgatando e preservando aspectos da tradição popular brasileira. A familiarização com essas histórias amplia o repertório linguístico dos estudantes e os conecta com valores culturais, históricos e sociais, promovendo a formação de leitores críticos, conscientes

e capazes de estabelecer relações significativas entre literatura, linguagem e realidade social.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, articulando revisão bibliográfica e análise prática com o propósito de investigar o impacto dos contos de tradição oral no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais de uma escola da rede pública de Parauapebas. A metodologia adotada possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada acerca da relevância dos contos orais no ensino de Língua Portuguesa, considerando tanto seus fundamentos teóricos quanto sua aplicabilidade pedagógica no contexto escolar.

Em um primeiro momento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente a discussão sobre a importância da oralidade na formação leitora dos alunos. Esse levantamento permitiu identificar as principais concepções e abordagens presentes na literatura, oferecendo subsídios consistentes para a etapa prática da investigação.

Na sequência, foram desenvolvidas atividades didáticas com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, nas quais os contos de tradição oral foram empregados como recurso pedagógico para a promoção da leitura e da interpretação textual. As atividades foram planejadas com base em estratégias interativas, incluindo a contação de histórias mediada pela professora, debates interpretativos sobre os sentidos dos textos e dramatizações coletivas. Essas práticas favoreceram a exploração dos elementos narrativos e a construção de significados, contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura mais crítica, reflexiva e significativa por parte dos estudantes.

A terceira etapa deste estudo, denominada reflexão pedagógica, constituiu um momento fundamental voltado à análise crítica das metodologias aplicadas e à identificação das práticas mais eficazes para integrar os contos de tradição oral ao ensino da Língua Portuguesa. Essa fase foi conduzida de forma colaborativa entre a pesquisadora e a professora regente da turma, após a realização das atividades práticas, com o propósito de compreender de que modo a oralidade contribuiu para o

desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais.

A reflexão ocorreu por meio de encontros pedagógicos semanais, nos quais foram analisados os registros das aulas, as observações realizadas durante as atividades e as produções orais e escritas dos estudantes. Em cada encontro, discutiram-se aspectos específicos da prática, como o engajamento dos alunos nas atividades orais, as dificuldades observadas na leitura interpretativa e o impacto das dramatizações na compreensão dos textos. As discussões possibilitaram a elaboração de sínteses reflexivas, que orientaram ajustes nas estratégias didáticas e aprofundaram a compreensão sobre o papel da oralidade no processo de ensino-aprendizagem.

Durante essa etapa, observou-se que os alunos demonstraram elevado envolvimento nas atividades orais, sobretudo nas práticas de contação, reconto e dramatização dos contos, nas quais puderam expressar-se livremente, exercitar a criatividade e fortalecer o vínculo com o texto literário. Ao ouvir e recontar as histórias, ampliaram o vocabulário, desenvolveram a escuta atenta e compreenderam melhor os elementos estruturais da narrativa, personagens, enredo, tempo e espaço. Nas rodas de conversa, emergiram interpretações diversas, reflexões sobre valores e comportamentos presentes nas narrativas, além de comparações com situações do cotidiano, o que promoveu o desenvolvimento da argumentação, da criticidade e da autonomia leitora.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os contos de tradição oral constituem um importante campo de estudo para a compreensão de como o imaginário coletivo e os valores culturais são transmitidos por meio das narrativas populares. No âmbito educacional, a reflexão teórica sobre essas narrativas possibilita analisar o papel da memória, da oralidade e da simbologia na formação leitora e interpretativa dos estudantes. Nesse sentido, torna-se essencial compreender a origem e as principais características que definem os contos de tradição oral, os quais atravessam séculos preservando sua função estética, cultural e educativa.

### 3.1 Origem e características dos contos de tradição oral

No prefácio de *Contos Tradicionais do Brasil*, Câmara Cascudo (2004) propõe uma definição precisa de “conto popular”, ao destacar como traços essenciais a antiguidade, o anonimato, a ampla difusão e a persistência. O autor explica que “é preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais. Que seja omissos nos nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadoras do caso no tempo” (Cascudo, 2004, p. 13). A partir dessa concepção, compreende-se que os contos populares conservam traços de um passado remoto, refletindo modos de vida, costumes e valores que permaneceram na memória social.

Ao conservar essas marcas de antiguidade, os contos de tradição oral reafirmam seu papel na preservação da memória social e cultural, perpetuando um imaginário coletivo que se renova pela força da palavra narrada. Michelli (2015, p. 16) observa que os traços elencados por Cascudo como antiguidade, anonimato, divulgação e persistência “[...] parecem apontar para a preservação da ambivalência que remete ao ‘Era uma vez’”, expressão que inaugura o tempo simbólico e indefinido dos contos maravilhosos. A autora ressalta, portanto, que essas narrativas mantêm o tom mítico e atemporal.

Cascudo (2004, p. 21) identifica os contos de encantamento como correspondentes aos contos de fadas, evidenciando que essas narrativas partilham o mesmo universo do maravilhoso e do simbólico, no qual a imaginação popular dá forma às experiências humanas. Em *Literatura Oral no Brasil*, o autor explica que os contos de encantamento se caracterizam pelo “[...] elemento sobrenatural, o encantamento, os dons, amuletos, varinhas de condão, virtudes acima da medida humana” (Cascudo, 1984, p. 263), aspectos que estruturam o imaginário do maravilhoso. Assim, a oralidade popular brasileira conserva símbolos e estruturas narrativas que expressam crenças, mitos e valores morais do povo.

Bruno Bettelheim (2002), em *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, amplia a compreensão dessas narrativas ao interpretá-las como expressões simbólicas do inconsciente humano, nas quais os conflitos existenciais (como medo, desejo, perda e superação) são elaborados de modo figurado. Dessa forma, enquanto Cascudo (1984; 2004) aborda os contos sob a perspectiva cultural e histórica, Bettelheim (2002)

os analisa sob o prisma psicológico, revelando como essas narrativas auxiliam o sujeito na construção de sentido e identidade.

Assim, o trabalho de Cascudo (2004) em *Contos Tradicionais do Brasil* evidencia uma sólida erudição ao articular o folclore com a literatura e demonstrar que os contos orais constituem não apenas um registro da memória popular, mas também um espaço simbólico em que a imaginação, o mito e o inconsciente coletivo se encontram.

#### **4 CONTO DE TRADIÇÃO ORAL E ENSINO**

O conto de tradição oral constitui-se como uma das manifestações mais antigas da expressão humana, configurando-se como uma verdadeira arte de narrar e transmitir saberes por meio da palavra falada. Conforme destaca Ferreira (1986, p. 465), “o conto da tradição de transmissão oral é a forma primitiva da arte de dizer”, sendo, portanto, uma herança cultural que atravessa gerações e permanece viva na memória coletiva dos povos. Esses “contos de boca”, de origem anônima, surgiram da prática milenar de narrar histórias “de boca para ouvidos”, conservando valores, símbolos e experiências que contribuíram para a construção da identidade cultural das comunidades.

No âmbito educativo, o ensino dos contos de tradição oral assume relevância ímpar, uma vez que estimula a imaginação, a escuta sensível e o pensamento simbólico, além de estreitar os laços entre gerações e culturas. Ao narrar histórias, o educador resgata o exercício da oralidade e reativa a memória social do grupo, favorecendo uma cultura autêntica do conto, uma cultura de transmissão de ensinamentos através da palavra falada”. Tal prática colabora para o desenvolvimento estético, afetivo e identitário dos alunos, fortalecendo também a sensibilidade e o senso de pertencimento cultural.

Walter Benjamin (1994) corrobora essa visão ao afirmar que “o conto de fadas, que ainda hoje é o primeiro conselheiro das crianças, foi outrora o primeiro da humanidade”. Essa reflexão evidencia que as narrativas orais carregam em si a sabedoria e as experiências acumuladas ao longo da história, constituindo um elo entre o passado e o presente. Assim, ensinar contos de tradição oral é também ensinar modos de compreender o mundo, valorizando a imaginação, a escuta e o diálogo entre culturas e tempos distintos.

Nessa perspectiva, o ensino pode ser compreendido como um processo intencional e sistemático que visa promover a aprendizagem, mediando a construção do conhecimento por meio da interação entre professor, aluno e saberes. Para Libâneo (1994, p. 25), “o ensino é uma forma específica de atividade humana cuja finalidade é a apropriação, pelos alunos, dos conhecimentos sistematizados”, o que implica planejamento, mediação e avaliação constantes. Essa concepção é ampliada por Freire (1996, p. 23), ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Assim, o ensino se estabelece como prática social e política, em que o professor assume o papel de mediador, comprometido com a formação crítica e emancipatória dos educandos.

No campo do ensino de Língua Portuguesa, o ensino de contos assume papel relevante por promover a leitura, a interpretação e o desenvolvimento da sensibilidade estética. Cosson (2014) explica que o ensino de literatura deve proporcionar ao aluno a vivência da experiência literária, favorecendo o letramento literário como prática social. Nessa perspectiva, o trabalho com o conto constitui um caminho eficaz para desenvolver a competência leitora, por meio da exploração de sua estrutura narrativa, da linguagem simbólica e das possibilidades de interpretação que oferece.

A literatura ocupa um lugar central na constituição da identidade cultural dos indivíduos, atuando como expressão simbólica e instrumento de formação humana. Nesse sentido, os contos de tradição oral, como manifestações literárias originárias, também cumprem essa função ao transmitir saberes, valores e visões de mundo que fortalecem o vínculo entre indivíduo e cultura. Segundo Antonio Candido (2004), a literatura deve ser compreendida como um direito humano, pois sua fruição “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (p. 174). Assim, tanto a literatura escrita quanto a tradição oral contribuem para a formação do sujeito e para sua inserção no mundo da cultura, promovendo sensibilidade, reflexão e consciência social. Os contos populares, por serem narrativas compartilhadas oralmente ao longo dos séculos, carregam em si valores, crenças e estruturas narrativas que estimulam a imaginação e a capacidade de interpretação. Nesse direcionamento, Albiero (2012) ao escrever “O imaginário infantil e os contos de fadas”, diz que:

As narrativas populares que [...] viriam a ser intituladas de contos de fadas

têm uma estrutura simples, porém intrigante. No decorrer dos séculos, lendas pagãs foram transmitidas de geração a geração e passaram por sensíveis mudanças, que mais tarde seriam transpostas para a linguagem escrita, constituindo o que hoje chamamos de literatura infantil (Albiero, 2012, p. 85).

No contexto escolar, os contos orais oferecem aos alunos a possibilidade de contato com textos narrativos ricos em simbolismos, metáforas e estruturas discursivas diversas. Coelho (2000) argumenta que a literatura infantil, incluindo os contos tradicionais, é essencial para o desenvolvimento do prazer da leitura e da capacidade interpretativa, uma vez que apresenta histórias envolventes que despertam a curiosidade dos estudantes. Além disso, a presença de elementos recorrentes, como personagens arquetípicos e conflitos morais, facilita a identificação e a construção de sentidos pelos leitores iniciantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância da diversidade textual no ensino fundamental e destaca a necessidade de proporcionar aos alunos experiências variadas de leitura (Brasil, 2018). Assim, a inclusão dos contos de tradição oral no planejamento pedagógico não apenas atende às diretrizes curriculares, mas também favorece o desenvolvimento da leitura fluente e da compreensão textual, habilidades essenciais para a progressão acadêmica dos estudantes.

#### **4.1 A oralidade e a escrita no desenvolvimento da interpretação textual**

A oralidade e a escrita são manifestações essenciais da linguagem humana, profundamente interligadas e fundamentais para o desenvolvimento da interpretação textual. A fala consiste em sons articulados de forma significativa e se manifesta de maneira adaptável conforme o contexto social, sendo adquirida desde o nascimento e favorecendo a socialização e a inclusão cultural (Marcuschi, 2001, p.25). Ela se organiza em gêneros textuais variados, do informal ao formal, constituindo-se em prática social interativa que molda o entendimento do mundo e das relações humanas. Já a escrita, por sua vez, é um sistema formal e estruturado, desenvolvido historicamente para registrar informações e transmitir conhecimento de maneira duradoura. Apesar de surgir após a fala, sua função transcende a simples codificação de palavras, constituindo um bem cultural de prestígio e desempenhando papel central nas práticas de letramento (Fávero, 2005, p.10; Marcuschi, 2003, p.17). A norma

padrão da escrita possibilita a circulação de ideias em diferentes contextos sociais e contribui para o desenvolvimento cognitivo e crítico do indivíduo.

Durante muito tempo, a relação entre oralidade e escrita era vista como dicotômica, atribuindo-se à escrita valores cognitivos intrínsecos e desconsiderando a fala como prática social. Atualmente, entende-se que oralidade e escrita são atividades interativas e complementares, essenciais para o letramento e inseridas nos contextos sociais e culturais dos indivíduos (Marcuschi, 2002, p.16). A linguagem está em constante transformação, sendo apropriada e reconstruída pelos falantes, o que fortalece a compreensão textual e a capacidade de interação social.

O conceito de letramento vai além da alfabetização, envolvendo a apropriação da linguagem escrita para uso social e compreensão significativa de textos em diferentes contextos. Ele permite que o indivíduo realize tarefas cotidianas, interaja socialmente e compreenda informações escritas, consolidando sua participação cultural e cognitiva na sociedade (Soares, 2006, p.18; Marcuschi, 2001, p.19).

Assim, ao promover o desenvolvimento da interpretação textual, é fundamental reconhecer a oralidade como prática social dinâmica e a escrita como instrumento de registro e reflexão. O trabalho conjunto dessas modalidades linguísticas fortalece a compreensão, amplia o repertório cultural do estudante e favorece a construção de sentido, tornando-o capaz de interagir criticamente com a linguagem e com o mundo (Marcuschi, 2001, p.9). Desse modo, compreender a relação entre oralidade e escrita torna-se essencial para práticas pedagógicas que visam à formação de leitores e produtores de texto mais críticos e reflexivos.

A inserção dos contos de tradição oral no contexto escolar representa uma oportunidade valiosa para a construção de práticas pedagógicas que transcendam a mera escuta passiva e promovam a escuta ativa, a interação discursiva e a construção coletiva de sentidos. Com base em uma perspectiva dialógica e sociocultural da linguagem, reconhece-se que a oralidade ocupa um lugar estruturante na formação do sujeito leitor, sendo, portanto, indispensável a mediação pedagógica intencional e qualificada por parte do professor.

Nesse escopo, destacam-se três estratégias fundamentais para potencializar o trabalho com os contos orais: a contação de histórias com mediação pedagógica, os debates e rodas de conversa, e as dramatizações. A contação de histórias, quando realizada de forma expressiva e envolvente, amplia o vínculo dos alunos com o texto, favorecendo a escuta sensível, a compreensão narrativa e o despertar do interesse

pela literatura oral. Os debates e rodas de conversa, por sua vez, instituem um espaço de produção de sentidos e de desenvolvimento das capacidades argumentativas, à medida que os alunos elaboram hipóteses, confrontam pontos de vista e exercitam a escuta do outro. Já as dramatizações possibilitam a experiência estética e sensorial da narrativa, permitindo a internalização de sua estrutura discursiva, além de favorecer o desenvolvimento da expressividade corporal e da linguagem oral.

Articuladas sob uma perspectiva integradora, essas práticas não apenas favorecem o desenvolvimento das competências leitora e interpretativa, como também reafirmam o valor formativo da oralidade, da literatura e da cultura popular na constituição do sujeito. Dessa forma, ao mobilizar os contos de tradição oral como recurso didático, o professor contribui significativamente para o letramento literário dos alunos e para a ampliação de seu repertório linguístico, simbólico e cultural.

#### **4.2 Estratégias pedagógicas para a utilização dos contos orais**

A inserção dos contos de tradição oral no contexto escolar representa uma oportunidade valiosa para a construção de práticas pedagógicas que transcendam a mera escuta passiva e promovam, de forma articulada, a escuta ativa, a interação discursiva e a construção coletiva de sentidos. Com base em uma perspectiva dialógica e sociocultural da linguagem, reconhece-se que a oralidade ocupa um lugar estruturante na formação do sujeito leitor, sendo, portanto, indispensável a mediação pedagógica intencional e qualificada por parte do professor. Nesse escopo, destacam-se três estratégias fundamentais para potencializar o trabalho com os contos orais: a contação de histórias com mediação pedagógica, os debates e rodas de conversa, e as dramatizações.

A contação de histórias, quando realizada de forma expressiva e envolvente, amplia o vínculo dos alunos com o texto, favorecendo a escuta sensível, a compreensão narrativa e o despertar do interesse pela literatura oral. Os debates e rodas de conversa, por sua vez, instituem um espaço de produção de sentidos e de desenvolvimento das capacidades argumentativas, à medida que os alunos elaboram hipóteses, confrontam pontos de vista e exercitam a escuta do outro.

Já as dramatizações possibilitam a experiência estética e sensorial da narrativa, permitindo a internalização de sua estrutura discursiva, além de favorecer o desenvolvimento da expressividade corporal e da linguagem oral. Articuladas sob uma

perspectiva integradora, essas práticas não apenas favorecem o desenvolvimento das competências leitora e interpretativa, como também reafirmam o valor formativo da oralidade, da literatura e da cultura popular na constituição do sujeito. Dessa forma, ao mobilizar os contos de tradição oral como recurso didático, o professor contribui significativamente para o letramento literário.

## 5 ETAPAS DO PROCESSO PEDAGÓGICO

A sequência didática foi desenvolvida ao longo de quatro semanas, com dois encontros semanais, cada um com duração de 60 minutos, envolvendo uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Parauapebas (PA). O trabalho foi estruturado em etapas progressivas, articulando práticas de oralidade, leitura, interpretação e produção criativa, com base em uma abordagem participativa e reflexiva.

O ponto de partida consistiu no levantamento do conhecimento prévio dos estudantes. Nessa etapa, buscou-se identificar o repertório cultural e o grau de familiaridade dos alunos com as narrativas orais. A atividade ocorreu por meio de roda de conversa, na qual os estudantes compartilharam experiências pessoais e contos populares conhecidos em suas famílias e comunidades, que foram registrados pela professora. Essas informações foram essenciais para compreender o universo cultural da turma e planejar as ações das etapas subsequentes de forma contextualizada, respeitando os interesses, vivências e experiências dos alunos.

Em seguida, foi realizada a seleção criteriosa do conto, considerando a faixa etária, os interesses da turma, a complexidade linguística e o perfil cultural dos estudantes. Dentro desse processo, realizou-se a leitura de três contos de encantamento da obra *Contos Tradicionais do Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo: “O Príncipe Lagarto”, “A Princesa e a Fada” e “O Rei do Mar Sem Fim”. A escolha desses textos teve o intuito de apresentar aos alunos narrativas que valorizam o imaginário popular, os elementos mágicos e simbólicos característicos dos contos de encantamento, favorecendo a ampliação do repertório literário e cultural. Entre os contos lidos, “O Príncipe Lagarto” foi o sistematizado ao longo das etapas, com desenvolvimento detalhado das atividades propostas, por apresentar estrutura narrativa clara, personagens expressivos e temáticas que despertam a curiosidade e

o senso de justiça dos alunos, como o encantamento, a transformação e a superação de desafios.

Na etapa de contextualização, os alunos foram introduzidos ao universo narrativo do conto de encantamento, compreendendo suas características principais, a presença de seres mágicos, reinos distantes, provas a serem vencidas e o domínio do maravilhoso. Especificamente em “O Príncipe Lagarto”, a professora/pesquisadora apresentou o contexto da história, destacando o ambiente de um reino encantado, o mistério em torno da figura do príncipe transformado em lagarto e o conflito entre aparência e essência. Essa introdução buscou despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes, promovendo um primeiro contato reflexivo com a temática da aceitação das diferenças, da quebra de estereótipos e da valorização das virtudes interiores. Os alunos foram incentivados a levantar hipóteses sobre o desfecho da narrativa, o que estimulou o pensamento crítico e a antecipação de sentidos, habilidades fundamentais na formação de leitores ativos e interpretativos.

Na sequência, durante a contação expressiva do conto “O Príncipe Lagarto”, a professora/pesquisadora utilizou entonação, pausas e gestos para evidenciar o suspense e a emoção que permeiam a história. A dramatização da voz, o olhar expressivo e o uso do corpo como instrumento narrativo contribuíram para criar um ambiente de encantamento, favorecendo a concentração e o envolvimento emocional dos alunos. A contação oral visou despertar o prazer estético pela escuta, reforçar o poder da palavra e do ritmo na literatura oral e estimular a imaginação, o que se traduziu em maior participação, empatia e interesse pela leitura. Entre os benefícios alcançados, destacaram-se a ampliação da atenção auditiva, o fortalecimento da memória narrativa e o estímulo à sensibilidade estética.

Após a contação, foi promovida a reflexão coletiva e o debate em grupos, nos quais os alunos discutiram sobre as ações dos personagens e os valores presentes na narrativa. A professora orientou os grupos a analisar as motivações das personagens e os dilemas éticos e emocionais que permeiam a história. Foram levantadas questões como o preconceito, a fidelidade e o amor verdadeiro, representados na relação entre o príncipe e a princesa. Os alunos observaram que o encanto do príncipe simboliza a necessidade de ver além das aparências e compreender a beleza interior. A reflexão permitiu explorar o simbolismo do lagarto como metáfora de transformação e autoconhecimento, conduzindo à discussão sobre

valores humanos universais, como respeito, empatia e justiça. O debate coletivo estimulou o diálogo, a escuta e a argumentação, fortalecendo o pensamento crítico e o desenvolvimento moral e social.

Na etapa de dramatização da narrativa, os alunos foram organizados em grupos e orientados a representar as cenas principais de “O Príncipe Lagarto”. Cada grupo escolheu os personagens, adaptou os diálogos e definiu os recursos cênicos, utilizando gestos, expressões faciais e entonação de voz para dar vida à história. A professora/pesquisadora atuou como mediadora do processo, auxiliando na construção dos roteiros, na organização dos ensaios e na reflexão sobre a expressividade corporal e verbal. Essa mediação visou promover a autonomia criativa e assegurar que todos participassem ativamente, respeitando as contribuições individuais e valorizando o trabalho coletivo. A dramatização favoreceu o protagonismo dos alunos, fortaleceu a oralidade e consolidou a compreensão do enredo por meio da vivência estética, despertando entusiasmo, senso de cooperação e empatia entre os colegas.

Posteriormente, ocorreu a análise crítica das encenações, etapa em que os estudantes avaliaram seus próprios desempenhos e os dos colegas. A discussão foi conduzida coletivamente, permitindo observar como cada grupo construiu o enredo, utilizou os recursos expressivos e manteve a coerência das falas. Os alunos reconheceram os desafios de representar emoções e valores, refletindo sobre a importância da cooperação, da escuta respeitosa e da clareza na comunicação. A professora/pesquisadora estimulou a autoavaliação, destacando o aprendizado advindo das dificuldades enfrentadas durante a dramatização. Essa análise promoveu a autopercepção, o senso crítico e o reconhecimento do processo como espaço de aprendizagem e não apenas de desempenho.

Por fim, como produção final, os alunos, em grupos, realizaram a ressignificação da dramatização em formato de vídeo, a partir da leitura e interpretação do conto “O Príncipe Lagarto”. A professora/pesquisadora orientou os estudantes na elaboração de roteiros audiovisuais, na definição de cenários e na gravação das cenas, incentivando o uso criativo de recursos tecnológicos acessíveis, como celulares e aplicativos de edição simples. O objetivo foi integrar as linguagens oral, escrita e visual, proporcionando aos alunos uma experiência significativa de autoria e expressão multimodal. O registro audiovisual permitiu que os alunos revisitassem o processo criativo, observassem sua própria evolução e

compartilhassem o resultado com a turma e a comunidade escolar. Essa culminância consolidou o trabalho realizado, integrando leitura, oralidade, interpretação e expressão artística. Além de promover a socialização do aprendizado, o vídeo funcionou como instrumento avaliativo e reflexivo, evidenciando o desenvolvimento das competências linguísticas, criativas e socioemocionais dos alunos.

De modo geral, o trabalho com os contos de encantamento, especialmente com “O Príncipe Lagarto”, evidenciou o potencial formativo dessas narrativas no desenvolvimento da leitura, da interpretação e da sensibilidade estética. Ao articular oralidade, imaginação e reflexão crítica, a sequência didática permitiu que os alunos compreendessem a literatura como espaço de construção de valores humanos e de ampliação da visão de mundo. Assim, o conto de encantamento revelou-se um instrumento pedagógico potente para integrar emoção, linguagem e cultura, fortalecendo a formação leitora e o pensamento simbólico dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou analisar a relevância dos contos de tradição oral no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, evidenciando o potencial pedagógico dessas narrativas no processo de formação leitora. A investigação, de caráter qualitativo e exploratório, possibilitou compreender que o trabalho com os contos orais transcende o simples ato de narrar histórias, configurando-se como prática educativa que promove a escuta ativa, o diálogo, a imaginação e a reflexão crítica.

As atividades desenvolvidas em sala de aula demonstraram que a oralidade, quando mediada pedagogicamente, constitui elemento essencial na construção do sentido e na ampliação do repertório linguístico e cultural dos estudantes. Por meio das práticas de contação, reconto, debate e dramatização, os alunos puderam interagir com o texto de forma significativa, exercitando a escuta sensível, a interpretação simbólica e o uso expressivo da linguagem. Observou-se um maior engajamento dos discentes nas atividades de leitura e análise textual, bem como o fortalecimento de atitudes de cooperação, respeito e protagonismo.

Os resultados indicam que os contos de tradição oral contribuem para o desenvolvimento da competência leitora ao possibilitar a compreensão de estruturas

narrativas, valores culturais e simbólicos, além de favorecer a formação de leitores críticos, criativos e socialmente participativos. Constatou-se ainda que o trabalho com narrativas orais fortalece o vínculo dos alunos com o patrimônio cultural e literário brasileiro, resgatando saberes ancestrais e promovendo a valorização da memória coletiva. A experiência mostrou que a inserção dos contos orais no currículo escolar amplia as possibilidades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que fomenta o gosto pela leitura, a sensibilidade estética e o desenvolvimento da expressão oral e escrita. Dessa forma, conclui-se que o uso dos contos de tradição oral como recurso didático-pedagógico é uma estratégia eficaz para o ensino da leitura e da interpretação textual, por integrar aspectos cognitivos, afetivos e culturais do processo educativo. Recomenda-se que futuras práticas e pesquisas ampliem essa abordagem, explorando sua articulação com diferentes gêneros literários e recursos tecnológicos, de modo a consolidar uma pedagogia da palavra viva que reconheça na oralidade e na literatura oral fontes de conhecimento, identidade e transformação social.

## REFERÊNCIAS

- ALBIERO, Pollyana Karen de S. Silva. **O imaginário infantil e os contos de fadas**. Cap. V. In: Org. Agnaldo Rodrigues da Silva; Selmo Ribeiro Figueiredo Junior **Nas entrelinhas do texto**. Cáceres: UNEMAT Editora, 2012. 87-103;
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v. 1).
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades / Ouro sobre Azul, 2004. p. 169–191.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Global, 2004.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2005.
- FÁVERO, Luiz Antônio. **A escrita e a escola: práticas e teoria**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA, Jerusa Pires. O livro dos contos de encantamento. In: CANDIDO, Antonio et al. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 465-472.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e escrita: interfaces e implicações para o ensino da Língua Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Letramento e práticas sociais da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Escrita e letramento: fundamentos e práticas.** Campinas: Pontes, 2003.

MICHELLI, Regina. **Literatura infantil e juvenil: o prazer da leitura.** 2. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.